



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

No segundo trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu 0,6% frente ao primeiro trimestre de 2023, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o segundo trimestre de 2022, observou-se avanço de 3,9% do PIB.

O desempenho positivo na comparação interanual decorreu principalmente do setor **serviços** que registrou crescimento de 3,6% frente ao segundo trimestre de 2022. De maneira geral, o setor tem se beneficiado de um ambiente com queda na taxa de desemprego¹ e maior renda real disponível, essa última favorecida pela desaceleração inflacionária² e pelo aumento do salário mínimo³.

Essa conjuntura favorável tem impulsionado a economia estadual, refletindo positivamente também nas vendas do comércio⁴. Destaca-se, contudo, que o setor fluminense ainda se encontra 5,0% abaixo da máxima histórica atingida em 2014.

A **indústria fluminense** também fechou o segundo trimestre com crescimento, ao registrar avanço de 4,7% frente ao mesmo período de 2022. Esse resultado foi positivamente influenciado pelo aumento da produção de óleo e gás e da construção civil.

Na **indústria extrativa**, o segundo trimestre foi marcado por um forte aumento da produção de 8,6% na comparação com o mesmo período de 2022. Esse resultado é explicado, sobretudo, pelo aumento da exportação de óleo e gás no

¹ De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), no 2º trimestre de 2023, a taxa de desemprego no estado do Rio de Janeiro foi de 11,3%, 1,4 ponto percentual abaixo da taxa registrada no mesmo trimestre de 2022.

² Em junho de 2023, o índice nacional de preços ao consumidor amplo (IPCA) do estado do Rio de Janeiro acumulado em 12 meses registrou alta de 3,0%, 8,7 pontos percentuais abaixo do acumulado até junho de 2022.

³ A Medida provisória nº 1.172 de 2023 reajustou o salário mínimo para R\$ 1.320 a partir de 1º de maio de 2023. Esse acréscimo representou um reajuste de 1,4% em comparação com o valor de abril (R\$ 1.302) e de 8,9% em relação ao valor de 2022 (R\$ 1.212).

⁴ De acordo com o IBGE, no 2º trimestre de 2023, o volume de vendas do comércio varejista ampliado no estado do Rio de Janeiro cresceu 6,5% frente ao mesmo período de 2022.

estado⁵. Ademais, cabe ressaltar que o segmento extrativo está no maior nível desde 2003. A elevada participação desse segmento na indústria fluminense⁶ desempenhou um papel fundamental na renovação do recorde histórico da indústria estadual no segundo trimestre deste ano.

A **Construção Civil** registrou crescimento de 2,4% no mesmo período de comparação. Os projetos de investimento em obras de infraestrutura continuam a contribuir positivamente para o crescimento do PIB do Rio de Janeiro. Os dados do mercado de trabalho confirmam o bom desempenho no período. O setor criou 6.228 postos de trabalho no segundo trimestre de 2023, destacando-se como o principal responsável pelas contratações na indústria fluminense no segundo trimestre de 2023⁷.

No sentido contrário, a **indústria de transformação** diminuiu a produção no segundo trimestre de 2023 e apresentou retração de 1,2% em relação ao mesmo período de 2022. Os efeitos atrelados à alta taxa de juros têm limitado o desempenho desse segmento, principalmente em atividades sensíveis ao financiamento de crédito. No entanto, cabe ressaltar que o aumento da produção de derivados de petróleo e biocombustíveis⁸ evitou uma queda mais acentuada, devido ao seu papel relevante na indústria do estado⁹.

A tabela a seguir apresenta os resultados do PIB fluminense no segundo trimestre de 2023.

⁵ Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP) a produção de óleo e gás no estado do Rio de Janeiro cresceu 13,8% no 2º trimestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022. O volume de exportações de petróleo e gás cresceu 22% na mesma base de comparação.

⁶ O peso da indústria extrativa no total da indústria fluminense é de aproximadamente 50%.

⁷ Dados do CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

⁸ Segundo a Petrobras, no 2º trimestre de 2023, o fator de utilização total, que mede a capacidade máxima de operar, atingiu 93% nas refinarias - 4 pontos percentuais acima do patamar alcançado no mesmo trimestre de 2022. No respectivo trimestre, a produção de diesel, gasolina e QAV representou 67% da produção total.

⁹ Segundo o IBGE, a produção de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis representa aproximadamente 30% da indústria de transformação fluminense.

Tabela 1 - Resultados observados e estimativas para o PIB do Rio de Janeiro

Ano	2018	2019	2020	2021*	2022*	2º tri 2023 / 2º tri 2022
PIB	1,0%	0,5%	-2,9%	3,4%	3,1%	3,9%
Agropecuária	-1,3%	-2,4%	6,8%	1,5%	0,5%	0,3%
Indústria	-0,8%	4,7%	3,8%	3,1%	4,6%	4,7%
Extrativa mineral	2,5%	15,1%	11,9%	0,2%	3,2%	8,6%
Transformação	0,5%	-9,5%	-3,7%	6,1%	4,9%	-1,2%
SIUP	-0,4%	-1,1%	-3,0%	2,7%	4,6%	0,7%
Construção	-7,2%	2,1%	-9,0%	6,9%	10,5%	2,4%
Serviços	1,4%	-0,9%	-4,8%	3,2%	3,2%	3,6%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2020

Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2021 e 2023 são estimativas Firjan.

Projeção de crescimento para 2023 revisada para cima: conjuntura nacional impulsiona perspectivas otimistas

No primeiro semestre do ano, a economia fluminense apresentou um crescimento de 4,6%, superando a média da economia brasileira, que registrou um avanço de 3,7%. Para o segundo semestre do ano, a expectativa é de continuidade desse desempenho positivo.

As perspectivas para a conjuntura econômica têm se fortalecido desde o último relatório, principalmente no que se refere ao cenário nacional¹⁰. A aprovação da reforma tributária pela Câmara dos Deputados foi um marco relevante nesse sentido, uma vez que contribui para aumentar a confiança dos investidores¹¹, tem impacto direto sobre o ambiente de negócios e incentiva o crescimento econômico.

No que tange ao cenário internacional, ainda é esperada uma desaceleração da economia mundial em 2023, em comparação a 2022¹². O nível elevado das taxas de juros internacionais e o nível global de preços são fatores que seguem pesando sobre a atividade econômica. Aliado a isso, o conflito em curso na Ucrânia continua a gerar incertezas nos mercados globais. No mesmo sentido, há preocupações relacionadas ao crescimento da China, que vem enfrentando

¹⁰ A expectativa do mercado para a inflação em 2023, segundo o Boletim Focus, recuou quase 1 ponto percentual desde o último relatório: 5,7% ao ano em junho para 4,9% em agosto. Para o mesmo período de comparação, os economistas consultados pela pesquisa aumentaram sua projeção de crescimento para a atividade econômica em 2023, de 1,6% para 2,3%.

¹¹ Em agosto de 2023, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) avançou 2,1 pontos, para 53,2 pontos, colocando a confiança da indústria no maior patamar desde outubro de 2022.

¹² O FMI revisou ligeiramente para cima sua projeção para crescimento global em 2023, de 2,8% para 3,0%. Cabe destacar, porém, que a perspectiva de crescimento global para esse ano segue abaixo da registrada em 2022 (3,5%).

uma crise prolongada no setor imobiliário, e com o elevado endividamento público de alguns países, como os Estados Unidos¹³.

Diante do cenário mais otimista no contexto nacional, e mesmo considerando um panorama internacional ainda desafiador, a projeção para o crescimento da economia fluminense foi revista para cima, passando de 1,6% para 2,3%.

A seguir, a análise setorial traz as perspectivas para o estado do Rio no ano de 2023.

Para o setor de **serviços** a projeção foi revisada de 1,1% para 1,7% em 2023. O ajuste é resultado tanto das medidas de apoio à renda, incluindo o programa Desenrola Brasil¹⁴, quanto da expectativa de juros menores¹⁵, decorrente da desaceleração da inflação. Além disso, a contínua retomada das atividades turísticas¹⁶ está contribuindo para um potencial aumento do setor. Importante ressaltar que há espaço para um crescimento mais sólido do setor de serviços - que detém o maior peso na economia do estado - considerando a distância de sua atual produção em relação ao seu patamar máximo¹⁷.

No mesmo sentido, o setor da indústria também teve sua projeção elevada: 4,3% *vis-à-vis* 3,0% em relatório anterior. Os segmentos de óleo e gás e construção civil continuarão sendo os motores de crescimento da atividade manufatureira.

Cabe destacar ainda o crescimento da indústria da transformação, que teve sua previsão de crescimento ligeiramente revisada para baixo em 2023: de 3,2% para 2,8%. Os segmentos da metalurgia e produtos de metal¹⁸, influenciados pela fraca demanda externa¹⁹, devem apresentar redução em sua produção no ano de 2023. Por outro lado, o segmento de derivados de petróleo, que tem

¹³ A agência de classificação de risco Fitch rebaixou a nota de crédito dos Estados Unidos de AAA para AA+ com perspectiva estável no longo prazo. Como uma das principais causas, a agência apontou para uma deterioração fiscal esperada para o médio prazo e perspectivas crescentes de aumento da dívida pública.

¹⁴ A Medida Provisória nº 1.176 de 2023 instituiu o Programa Nacional de Renegociação de Dívidas de Pessoas Físicas Inadimplentes, Desenrola Brasil, com o objetivo de incentivar a renegociação de dívidas de natureza privada de pessoas físicas inscritas em cadastros de inadimplentes para reduzir seu endividamento e facilitar a retomada do acesso ao mercado de crédito. Além desse programa, as medidas de apoio à renda incluem o aumento da faixa de isenção de renda (MP 1.171/2023) e o aumento do salário mínimo (MP 1.172/2023), destacadas na Nota do PIB do Rio no primeiro trimestre de 2023.

¹⁵ De acordo com o Boletim Focus da semana de 18 agosto, as previsões sugerem que a taxa básica de juros, Selic, poderá encerrar o ano de 2023 em 11,75% ao ano.

¹⁶ Segundo o IBGE, no 1º semestre de 2023 o volume de atividades turísticas no Rio de Janeiro registrou um aumento de 9,3% em relação ao mesmo período de 2022. O avanço da atividade frente ao ano anterior mantém a perspectiva de que essa atividade ultrapasse pela primeira vez o nível pré-pandemia em 2023.

¹⁷ O setor de Serviços fluminense encontra-se 5,0% abaixo da máxima histórica atingida em 2014

¹⁸ Segundo o IBGE, a produção fluminense de metalurgia e de produtos de metal acumula queda de 7,6% e 14,0%, respectivamente, até junho de 2023.

¹⁹ Segundo o boletim "Rio Exporta" divulgado pela Firjan, as exportações dos setores da metalurgia e de produtos de metal acumularam quedas de 18,6% e 3,7% até julho de 2023.

grande sinergia com a atividade extrativa, deve ser o responsável pelo avanço da indústria de transformação. Porém, a perspectiva positiva para o setor em 2023 ainda não deverá surtir impactos positivos sobre a diversificação da matriz produtiva fluminense.

Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2023

Setores	projeção anterior	projeção atual
PIB	1.6%	2.3%
Agropecuária	1.0%	1.0%
Indústria	3.0%	3.9%
Extrativa mineral	3.0%	4.7%
Transformação	3.2%	2.8%
SIUP	1.8%	2.0%
Construção	4.0%	4.2%
Serviços	1.1%	1.7%

Elaboração: Firjan

Continuidade de investimentos em óleo e gás e construção civil garante nível elevado da atividade fluminense em 2024

O ano de 2024 se inicia com perspectivas positivas para a economia fluminense, sobretudo devido à manutenção de elevados investimentos na cadeia de petróleo e gás²⁰ e em obras de infraestrutura²¹.

Além da própria conjuntura do estado do Rio de Janeiro, também é importante mapear riscos e possibilidades tanto em âmbito nacional quanto no internacional.

No contexto nacional, a desaceleração da inflação e o início do ciclo de queda na taxa de juros geram condições financeiras menos restritivas, reduzindo custo do financiamento e empréstimos aos consumidores e empresários para o ano de 2024²². Com isso, haverá um estímulo favorável para a atividade econômica. Apesar desse cenário positivo, é preciso estar atento ao cenário fiscal. O novo arcabouço fiscal aprovado evidencia o desafio do governo em cumprir com as

²⁰ Em sua projeção para 2024, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) estima que a oferta brasileira de óleo e gás atinja 4,1 milhões de bpd, representando um aumento de 2.5% em relação à previsão para 2023. A produção deve ser potencializada pelo início das novas extrações anunciadas desde o começo do ano, que têm sido fundamentais para o volume total de petróleo brasileiro e fluminense, que detém 85% da produção nacional. No primeiro semestre de 2023, entrou em operação no Campo de Búzios sua quinta plataforma. Nesse sentido, há uma expectativa de que o Campos se torne o maior produtor de óleo e gás em 2024.

²¹ O lançamento do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) anunciado pelo governo federal em 11/08 irá potencializar os investimentos no estado no médio prazo. Com um enfoque estratégico na infraestrutura e no desenvolvimento sustentável, o estado do Rio de Janeiro será o maior beneficiado com o aporte de R\$ 342,6 bilhões alocados para obras e serviços.

²² É esperada uma taxa Selic 9,5% ao ano para o ano de 2024 vis-à-vis a projeção de 11,75% para 2023.

metas fiscais²³, já que há uma forte dependência da geração de receitas para equilibrar suas contas. Com isso, incertezas em relação cumprimento dessas metas podem minar a credibilidade das políticas fiscais, abalar a confiança dos empresários, resultando em um aumento do risco país.

A perspectiva econômica global em 2024 permanece desafiadora. Apesar dos bancos centrais globais indicarem o fim iminente do aumento das taxas de juros, espera-se que as taxas permaneçam altas, prejudicando a economia mundial. Além disso, o crescimento mais lento da economia chinesa²⁴ também é um fator negativo para o próximo ano. A deterioração da atividade econômica chinesa dificulta a recuperação da demanda global, afetando países como o Brasil, que têm um comércio significativo com a China²⁵. Isso acaba prejudicando a demanda por commodities brasileiras, como minério de ferro e aço.

Apesar da persistência de ventos contrários globais, e diante de um cenário nacional ainda incerto em 2024, a previsão de crescimento para economia do estado do Rio de Janeiro em 2024 é de 2,5%. A perspectiva de aumento do preço do petróleo no mercado internacional²⁶ tem efeitos diretos na economia fluminense, sobretudo, no aumento das receitas de royalties, que podem ampliar os investimentos públicos no estado em 2024. Aliado a isso, a proximidade das eleições municipais do próximo ano também tem o potencial de impulsionar ainda mais investimentos, sobretudo em obras públicas, e alavancar a atividade econômica fluminense.

As perspectivas para o ano de 2024 mostram que a economia fluminense está em um caminho de retomada. No entanto, ao projetar um crescimento sustentável e duradouro para o médio e longo prazo, é imperativo considerar não apenas os fatores conjunturais, mas também os fundamentos estruturais. Sendo assim, a manutenção de um ambiente fiscal saudável e a diversificação

²³ Segundo o texto aprovado pela Câmara dos Deputados em 22/08/23, o governo pretende zerar o déficit primário em 2024. Porém, economistas estimam um déficit primário de 1% do PIB para 2024. Até o momento, a proposta orçamentária do governo, que deve conter a meta, ainda não foi divulgada.

²⁴ O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu levemente a projeção para o ano de 2024, de 5,1% para 5,0%.

²⁵ Em 2022, a economia chinesa respondia, respectivamente, por 27,2% e 22,6% das exportações e importações brasileiras, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

²⁶ O preço internacional do barril de petróleo deve alcançar US\$ 100 em 2024, segundo estimativas de economistas. O resultado é efeito da redução na produção acordada pelos países que integram a Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). A produção global que é de 40,46 milhões de barris por dia atualmente, deve ser reduzida para 38,81 milhões de barris por dia em 2024.

da matriz econômica emergem como elementos cruciais para fortalecer a resiliência da economia fluminense e garantir a geração de emprego e renda.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa: João Paulo Alcântara Gomes; Gerente Geral de Competitividade: Luis Augusto Azevedo; Gerente de Estudos Econômicos: Jonathas Goulart. Equipe Técnica: Adriana Cabrera e Janine Pessanha.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>